

# Senado não libera ajuda aos estados

CORREIO BRAZILIENSE

O primeiro vice-presidente do Senado, senador Passos Pôrto (PDS-SE), defendeu ontem a intervenção do Palácio do Planalto. Caso não haja acordo entre o partido do Governo e o PMDB para a liberação de quase 300 empréstimos para estados e municípios, que não são votados há mais de um ano.

Segundo ele, a mesa diretora e, especialmente, o seu presidente, senador Jarbas Passarinho, estão "preocupadíssimos" com esta situação, que pode levar o Senado a passar para a história como "o mais omissos de todos os tempos".

Na opinião do senador Passos Pôrto, existe uma crise na instituição parlamentar, que ele atribui à "não adaptação dos parlamentares aos novos tempos. Eles não reconhecem que esses empréstimos são uma solução transitória para atenuar a situação financeira dos estados e municípios".

O vice-presidente do Senado lembrou que essa situação começou com a posição "obstinada" do senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES) de obstruir todos os empréstimos, por considerá-los inflacionários. Depois, continuou, a Oposição passou a usar a obstrução como forma de pressionar o Governo a negociar as reformas eleitorais.

Passos Pôrto admitiu, porém, que não apenas o regimento interno — que facilita o processo obstrucionista — e a Oposição são culpados. Para ele, "o pessoal do Governo" (os senadores, seus colegas de bancada) também têm sua culpa porque não comparece maciçamente às sessões.

Passos Pôrto disse que conversou com o líder do PMDB, senador Humberto Lucena, e este lhe disse que o partido estava disposto a votar alguns empréstimos. No entanto, informou, o PDS não concorda porque quer que se vote "tudo ou nada".

O primeiro vice-presidente do Senado previu ainda que "os governadores vão se levantar" contra esta situação. A exemplo do que têm feito os governadores da Paraíba, Tarcísio Burity, e do Rio Grande do Sul, Amaral de Souza, que, segundo o senador, têm remetido diariamente telexes aos senadores.

Enfatizou ainda que a solução para o problema, além da reforma do regimento interno, está com o próprio PDS, que deve fazer uma concentração e liberar os empréstimos "a qualquer custo". Num desabafo, Passos Pôrto acrescentou: "A Câmara, que é tradicionalmente mais briguenta, tem sido muito mais conciliatória nas discussões partidárias".